Título: DESAFIOS PARA CRIAÇÃO DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO

MÚTUO PARA O FINANCIAMENTO HABITACIONAL

Áreas temática 6 - Desenvolvimento social, economia solidária e políticas públicas

Autores: João Carlos Mazzini Juliano – Coautor: Prof. Doutor Dimas de Oliveira Estevam

RESUMO

Desde a Antiguidade, o acesso ao crédito se revela fundamental para o financiamento da produção dos mais diversos itens necessários ao desenvolvimento socioeconômico. Muitos setores econômicos são incapazes de operar com recursos próprios e demandam grandes volumes de crédito. O segmento da construção civil é um importante tomador de crédito. No entanto, o sistema financeiro é caracterizado por cobrar altas taxas de juros na concessão de empréstimos, dificultando o desenvolvimento do país, que acumula um grande déficit habitacional. Paralelamente, a principal fonte de financiamento da construção civil, o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo, começa a escassear. Ao mesmo tempo, o cooperativismo de crédito brasileiro, principalmente devido à legislação e aos atos normativos direcionados ao setor, tem experimentado um crescimento significativo nas últimas décadas e se apresenta como alternativa ao sistema bancário. Santa Catarina é o estado com a maior parcela da população associada ao cooperativismo de crédito. Diversos estudos demonstram que uma cooperativa de crédito promove o desenvolvimento local e regional, estimula a atividade econômica, gera mais empregos formais e evita a drenagem de recursos de localidades menores para grandes centros financeiros. Contudo, o cooperativismo não se apresenta, como fator relevante, no financiamento da construção de moradias. Não obstante a lei e os atos normativos direcionados ao setor permitam a reunião de empresários em cooperativa financeira singular de crédito mútuo, não há, entretanto, uma cooperativa estruturada nestes moldes servindo ao financiamento da construção civil, com o intuito de edificar moradias. O objetivo do presente estudo é verificar a razão pela qual Criciúma e região não usufruem de uma cooperativa de crédito mútuo para financiar a edificação de habitações. A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa exploratória, com delineamento de estudo de casos múltiplos, coletando dados por meio de revisão bibliográfica e documental, além de entrevistas com atores ligados à construção civil e ao cooperativismo de crédito. Os resultados obtidos indicam que o setor da construção exibe particularidades que atuam como barreiras à criação da cooperativa financeira de crédito mútuo como: o desconhecimento do empresariado da possibilidade de se unir em torno do cooperativismo de crédito, um longo período de maturação do investimento destinado a construção de moradias, a dificuldade atual de encontrar fontes de financiamento (funding), a restrição legal de obter recursos de investidores não pertencentes ao quadro societário da cooperativa, a falta de equilíbrio entre investidores e tomadores de crédito na cooperativa de crédito mútuo com quadro societário fechado, o risco de insolvência da cooperativa em caso de crise no setor da construção civil levando a inadimplência de seus associados e as exigências das autoridades monetárias relacionadas a gestão das cooperativas de crédito. A análise dos dados da pesquisa possibilitou concluir que, neste momento, existem mais barreiras, do que incentivos à criação de uma cooperativa singular de crédito mútuo para financiar a construção de moradias.

Palavras-chave: **Construção Civil. Financiamento. Habitações. Cooperativismo de Crédito.**